

A EXPERIÊNCIA DOCENTE DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ERE

THE TEACHING EXPERIENCE OF THE TECHNICAL COURSE IN MECHANICS IN EMERGENCY REMOTE TEACHING

TEACHING EXPERIENCE AT ERE

LA EXPERIENCIA DOCENTE DEL CURSO TÉCNICO EN MECÁNICA EN ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA

EXPERIENCIA DOCENTE EN ERE

Cíntia Fernanda Marques¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IFMG

Adriano Reder de Carvalho²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IFMG

Resumo

A pandemia provocada pelo Covid-19 trouxe mudanças no processo de ensino-aprendizagem e a organização do ensino remoto emergencial (ERE) foi a forma encontrada pelos órgãos competentes para a continuidade das atividades acadêmicas, sendo a tecnologia a articuladora da relação docente-discente nesse período. O presente artigo apresenta a experiência dos docentes do curso técnico em mecânica do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora, cujo objetivo foi identificar ferramentas e fazeres profissionais desenvolvidos no ERE que possuam possibilidades de permanência. Trata-

¹ Mestranda em Educação Profissional Tecnológica (IF-Sudeste MG). Especialista em Psicopedagogia Institucional (FESL), Especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa (FESL) e MBA em Gestão de Pessoas (UNIFASE). Graduada em Pedagogia (UERJ) e Graduada em Gestão de Recursos Humanos (UNIFASE). Atuante no ensino superior como pedagoga e docente, realizando atividades no departamento de coordenadoria de suporte e atendimento ao aluno e docente da disciplina de Desenvolvimento Infantil. Possui experiência generalista em Recursos Humanos, com ênfase em recrutamento e seleção, integração de novos colaboradores, educação corporativa e gestão do desenvolvimento humano. E-mail: cfernanda17@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1293-8608>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1762687635338649>.

² Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1995). Mestrado em Comportamento e Biologia Animal pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2006). Doutorado em Parasitologia Animal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2010). Tem experiência na área de Taxonomia e Ecologia de populações e comunidades parasitárias, atuando principalmente nos seguintes temas: parasitos peixes e de aves silvestres, além da variação temporal das populações e comunidades de parasitos de peixes de água doce. Tem atuado também na área de Políticas Públicas em Educação, principalmente relacionadas a Assistência Estudantil e Vulnerabilidade dos discentes. E-mail: adriano.carvalho@ifsudestemg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5094-2915>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1551223410947420>.

se de um estudo qualitativo realizado a partir de pesquisa bibliográfica, documentos reguladores e entrevistas. Os resultados demonstram que foi uma experiência que trouxe benefícios, oportunidades e demonstrou fragilidades que transitam pela formação docente inicial e continuada, pela inclusão de novas tecnologias em sala de aula, pela mudança comportamental discente e docente. Os docentes exteriorizaram que as mudanças comportamentais e o desenvolvimento de competências digitais permanecerão, assim como o uso articulado de algumas metodologias como *podcasts* e simulações. O contexto pandêmico encerra-se deixando questionamentos e acontecimentos importantes que devem ser examinados para o desenvolvimento educacional frente às novas demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Profissional; Formação Técnica; Estratégias Educacionais.

Abstract

The pandemic caused by Covid-19 brought changes in the teaching-learning process, and the organization of emergency remote teaching (ERE) was the way found by the competent bodies to continue academic activities, with technology being the articulator of the teacher-student relationship in this period. This article presents the experience of the teachers of the technical course in mechanics at the IF Sudeste MG – *Campus* Juiz de Fora, whose objective was to identify tools and professional actions presented in the ERE that have possibilities of permanence. This is a qualitative study based on bibliographical research, regulatory documents and interviews. The results showed that it was an experience that brought benefits, opportunities and revealed weaknesses which permeate initial and continuing teacher training, the inclusion of new technologies in the classroom, student and teacher behavioral management. Teachers concluded that behavioral changes and the development of digital skills will remain, as well as the articulated use of some methodologies such as podcasts and simulations. The pandemic context ends by leaving questions and important events that must be examined for educational development in the face of new contemporary demands.

Keywords: Professional Education; Technical Graduation; Educational Strategies.

Resumen

La pandemia provocada por el COVID-19 trajo cambios en el proceso de enseñanza-aprendizaje, y la organización de la enseñanza a distancia de emergencia (ERE) fue el camino encontrado por los órganos competentes para dar continuidad a las actividades académicas, siendo la tecnología el articulador de la relación docente-alumno en este período. Este artículo presenta la experiencia de docentes del curso técnico en mecánica de la IF Sudeste MG – *Campus* Juiz de Fora, cuyo objetivo fue identificar herramientas y prácticas profesionales desarrolladas en la ERE que tengan posibilidades de permanencia. Se trata de un estudio cualitativo basado en investigación bibliográfica, documentos normativos y entrevistas. Los resultados muestran que fue una experiencia que trajo beneficios, oportunidades y demostró debilidades que transitan por la formación inicial y continuada de los docentes, la inclusión de las nuevas tecnologías en el aula, el cambio de comportamiento de los estudiantes y docentes. Los docentes exteriorizaron eso se mantendrán los cambios de comportamiento y el desarrollo de habilidades digitales, así como el uso articulado de algunas metodologías como el podcast y las imulación. El contexto de pandemia termina dejando interrogantes y hechos importantes que deben ser examinados para el desarrollo educativo frente a las nuevas demandas contemporâneas.

Palabras claves: Educación Profesional; Formación Técnica; Estrategias Educativas.

INTRODUÇÃO

A situação pandêmica vivenciada no mundo pela propagação do Covid-19 impactou a vida humana em diferentes contextos e as determinações sanitárias para coibir a propagação do vírus impactaram na dinâmica da sociedade. O cenário educacional foi diretamente afetado e pressionado a empregar mudanças e adaptações para contravir às demandas impostas pela pandemia do Coronavírus (ALMEIDA JÚNIOR *et. al.*, 2020).



Com o agravo da pandemia no Brasil, a Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, foi a primeira diretriz publicada pelo Ministério da Educação (MEC) sobre o funcionamento dos cursos educacionais presenciais de nível superior em âmbito federal, possibilitando a substituição e/ou a suspensão na situação de pandemia. Em seguida, foi publicada pelo MEC a Portaria n. 376, de 03 de abril de 2020, indicando a substituição de aulas presenciais por aulas remotas mediadas por tecnologias.

Complementando as orientações para a manutenção da educação, o Conselho Nacional de Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP) emitiu o Parecer n. 05, de 28 de abril de 2020, alterado pelo Parecer n. 09, de 08 de junho de 2020, que tratou da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima, alterado. As orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais, no contexto da pandemia, foram ditadas pelo Parecer n. 11, de 07 de julho de 2020.

Considerando as normativas e orientações de cunho nacional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) publicou a Portaria-R n. 216, de 16 de março de 2020, que tratou da suspensão das atividades presenciais, por tempo indeterminado (IF SUDESTE MG, 2020a). Ainda foram publicadas as Portarias-R n. 225, de 19 de março de 2020, e n. 237, de 25 de março de 2020, direcionadas, respectivamente, para as orientações de enfrentamento da pandemia e regulamentação da jornada de trabalho remota (IF SUDESTE MG, 2020b; 2020c).

No IF Sudeste MG, o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE) teve seu regulamento aprovado pelo conselho superior (Consu) através da Resolução n. 32, de 28 de agosto de 2020, que estabeleceu as regras de organização do calendário letivo e da oferta das aulas (IF SUDESTE MG, 2020d). No ERE, as aulas foram ministradas com subsídio das tecnologias digitais através da internet e os docentes conduziram o programa da aula por plataformas de comunicação *on-line* (HODGES *et al.*, 2020). Por efeito desse cenário, os docentes foram desafiados a mobilizar seus conhecimentos para práticas e estratégias de ensino voltadas para a educação remota (NUNES; PANIAGO; SARMENTO, 2020), algo experimentado apenas pelos docentes que tiveram experiência prévia na educação à distância (EAD). Para Hodges *et al.* (2020) o ERE seria uma condição temporária que envolveu a utilização de recursos remotos cujo objetivo não era criar um ecossistema educacional, mas sim fornecer acesso temporário ao sistema educacional.

Através da Instrução Normativa n. 05, publicada em 04 de setembro de 2020, foram disponibilizadas diretrizes para a reorganização dos calendários acadêmicos, da oferta de



disciplinas dos cursos, da disponibilização de conteúdos, do planejamento acadêmico, do suporte ao discente e demais diretrizes para o funcionamento na modalidade de ensino remoto emergencial (IF SUDESTE MG, 2020e).

Com o período letivo definido de 14 de setembro de 2020 a 17 de abril de 2021 foram retomadas as atividades educacionais no modelo de educação remota em todos os *Campi* do IF Sudeste MG.

Com relação ao uso das tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem no Brasil, antes da pandemia pesquisadores já se debruçavam em estudos relacionados às novas metodologias de aprendizagem, necessárias para empregar na educação, considerando as mudanças advindas do modo de pensar, agir e interagir dos indivíduos (LIRA, 2016). Dessa forma, o contexto pandêmico aproximou professores do universo das tecnologias, inclusive o IF Sudeste MG disponibilizou trilha formativa de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Metodologias Ativas como capacitação obrigatória dos docentes para uso no ERE.

Portanto, o modelo adotado no ERE gerou a possibilidade de flexibilizar os métodos e empregar novas metodologias ligadas às ferramentas digitais que permitissem um aprendizado mais eficaz (CORTELLAZO *et al.*, 2018). Nesse sentido, as tecnologias digitais apresentam potencialidades para uma abordagem pedagógica que favorece a aquisição de competências relacionadas à autonomia, emancipação e criatividade; no entanto, alertam para as competências a serem desenvolvidas pelos docentes, relacionadas às habilidades multidisciplinares que envolvem a busca, seleção e avaliação da confiabilidade das informações relacionadas às tecnologias, tornando essas ferramentas digitais capazes de propiciar uma reformulação do fazer docente (BANNEL *et al.*, 2016).

Em virtude da pandemia ocasionada pelo vírus Sars-COV-2, intensificaram e estreitaram o fazer educacional, acentuando a modalidade de educação não presencial através de modelos híbridos de ensino, educação remota e educação à distância (GOUVÊA; PANIAGO; SARMENTO, 2020).

Se o fazer docente reflete a trajetória acadêmica e de vida, por outro lado há também aqueles profissionais que norteiam sua prática por tendências mais novas ou por caminhos mais consistentes que integrem suas perspectivas, adotando aspectos das diferentes tendências, desde que sejam coerentes com a sua filosofia de educação. Assim, considerando as metodologias tradicionais utilizadas pelos docentes nas aulas presenciais, as TDIC eram muito pouco utilizadas, representando uma quebra de paradigma, o desafio de reinventar seu fazer laboral, pois a grande maioria não estava preparada nem capacitada



para a utilização das ferramentas digitais (BEHAR, 2020; ARAÚJO *ET AL.*, 2021; ROCHA; QUINTANA; GUSMÃO, 2022).

Para Silva e Behar (2019), a formação dos professores para o ensino remoto é ponto essencial, visto que o contato com as ferramentas digitais não garante competências para sua boa utilização na mediação pedagógica, por exigir conhecimentos, habilidades e atitudes diferenciadas para o fazer docente. Na mesma linha, estudo realizado por Fialho e Neves (2022), com professores de vários níveis de ensino, detectou fragilidades materiais e operacionais no ensino remoto, no acesso e utilização das TDIC, que interferiram na qualidade do ensino-aprendizagem.

Assim, na tentativa de aproximar os professores das ferramentas digitais, o IF Sudeste MG disponibilizou uma trilha formativa das TDIC e Metodologias Ativas, como capacitação obrigatória para uso no ERE:

a) “Conhecendo e trabalhando com as ferramentas acadêmicas do SIGAA” foi disponibilizado com o objetivo de ensinar os docentes a utilizarem a plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o curso foi ofertado online com duração de 20h.

b) “Temos que dar aulas remotas... e agora?” foi disponibilizado através da plataforma escola virtual da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) com duração de 10h, e teve como objetivo apresentar conceitos, ferramentas e dicas para a docência remota.

c) “Noções básicas de trabalho remoto” também foi disponibilizado através da ENAP, com a proposta de apresentar estratégias e orientações para o trabalho individual e em equipe no espaço remoto, curso com carga horária de 10h com conteúdo que englobou: trabalho remoto: organização da equipe e criação de plano de ação; condições para o trabalho remoto; e como trabalhar em casa.

Foram também ofertados os cursos “Como gravar vídeos aulas” e “Formação ERE/metodologias no IF Sudeste MG”, ambos na versão *on-line* disponibilizados através do acesso na plataforma exclusivo para docentes, além da indicação de página complementar: <https://pt-br.padlet.com/c8projutoreencontro/trilha_servidores> com direcionamento para outros cursos e materiais que envolvem o ensino remoto.

Nesse contexto, o presente estudo buscou determinar as abordagens e estratégias educacionais desenvolvidas pelos docentes do curso técnico subsequente em Mecânica do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora Ensino Remoto Emergencial (ERE), investigando a possibilidade de permanência dessas metodologias no pós-pandemia.



MÉTODOLOGIA

Este estudo representa um recorte do trabalho de mestrado “Estratégias de Ensino-Aprendizagem Desenvolvidas pelos Docentes no Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Curso Técnico em Mecânica do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora: o que permanecerá?”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba.

A presente pesquisa delimitou-se à abordagem qualitativa, realizada no curso Técnico em Mecânica, modalidade subsequente, do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora. Para Minayo *et al.* (1994), esse tipo de pesquisa desenvolve-se em três etapas: a primeira refere-se à fase exploratória; a segunda, ao trabalho de campo; a terceira, ao tratamento do material. Dessa forma organizou-se a pesquisa nas seguintes etapas: inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica a partir das obras e estudos acerca do desdobramento da pandemia do Covid-19 na educação profissional no Brasil e a fundamentação das estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem na prática docente, adotados pelo Campus Juiz de Fora para a implantação e funcionamento do ERE.

Na segunda etapa do estudo foram realizadas as entrevistas com docentes do curso técnico em Mecânica na modalidade subsequente, e que atuaram no ERE. Para a composição da amostra, foi solicitada à coordenação do curso técnico em Mecânica a disponibilização da relação dos professores, com respectivos e-mails, que lecionaram durante a pandemia, nos semestres 2020.1 a 2021.2. Os professores foram contatados via e-mail e receberam esclarecimentos sobre o estudo, seus objetivos, metodologia e desdobramentos, bem como esclarecimentos sobre a garantia de anonimato e a possibilidade de retirada da participação a qualquer momento.

Cinco docentes se disponibilizaram a participar da pesquisa, dos quais foram recolhidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinados.

Os dados foram coletados por meio do método de entrevista estruturada, por favorecer a expressividade dos docentes que puderam discorrer a partir das suas realidades externando tanto suas opiniões quanto motivações e significados, além de proporcionar uma aproximação entre entrevistador e entrevistado, permitindo a



observação de influências verbais e não-verbais.

Devido às condições de isolamento social, as entrevistas foram realizadas através de videoconferência, na plataforma de comunicação *zoom*, com dia e horário previamente agendados com os professores.

O roteiro da entrevista realizada com os docentes foi composto por 12 perguntas que versaram sobre a formação, experiência e capacitação, fazer docente antes e durante a pandemia, dificuldades enfrentadas, aproveitamento discente e experiências exitosas que poderão permanecer no pós-pandemia. As entrevistas foram estruturadas partindo de assuntos mais gerais para os mais específicos, mantendo sempre íntima relação com o tema do trabalho. O tempo de duração da entrevista foi de aproximadamente 40 minutos.

Os dados coletados durante as entrevistas foram submetidos ao que Minayo *et al.* (1994 p. 26) determinam como “tratamento do material”, que se subdivide em ordenação, classificação e análise propriamente dita. Nessa etapa foram realizados os seguintes procedimentos: a) transcrição dos conteúdos; b) identificação de categorias contextualizadas ao objeto de pesquisa; c) reconhecimento das falas em categorias; d) inferências aos resultados previamente obtidos; e) discussão dos resultados a partir da fundamentação teórica.

Para a consecução da pesquisa, foram visitados os autores Bannel *et al.* (2016); Lira (2016); Moran; Masseto; Behrens (2017); Freire (2019); Tardif (2019); Almeida Junior *et al.* (2020); Behar (2020); Duarte e Medeiros (2020); Gouvea *et al.* (2020); Hodges *et al.* (2020); Marcon e Bleicher (2020); Negreiros e Ferreira (2020); Nunes *et al.* (2020); Ortega e Rocha (2020); Peixoto (2020); Araujo *et al.* (2021); e Fialho e Neves (2022). Ainda, foram considerados para a discussão os documentos da legislação brasileira e regulamentadores do ERE.

A presente pesquisa teve sua realização aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPH) do IF Sudeste MG (CAAE: 57267522.7.0000.5588).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas realizadas com os docentes do curso de Mecânica sobre o ensino remoto emergencial (ERE), a perquirir sobre a realização de capacitações específicas para o ERE, verificou-se que somente um docente realizou as capacitações extracurriculares disponibilizadas pelo IF Sudeste MG. Entretanto, manifestou quanto a ação docente, a pesquisa na internet e consulta a colegas, em busca de orientações e ajuda. O Docente D foi o único que realizou as capacitações propostas pela instituição.



Sim, eu fiz algumas capacitações que foram indicadas pelo Instituto, né? Fizemos as capacitações também para utilizar os sistemas aqui – SIGAA pra poder inserir as atividades para os alunos (Docente D).

O Docente A disse que a demanda por tempo para preparação das atividades gerou uma sobrecarga de trabalho e que ficou sem tempo para realizar as capacitações. O Docente B optou por realizar as pesquisas diretamente na internet. Já o Docente C fez capacitações na área de gestão e o Docente E não participou de nenhuma capacitação.

Eu não consegui fazer por que faltou tempo, principalmente na questão de preparar as videoaulas, por conta de edição. Por não saber nada disso, fui meio que fazendo assim, assistindo um vídeo aqui e pegando dicas com professores, e me tomou muito tempo pra preparar esses vídeos para auxílio dos alunos (Docente A).

Na verdade, eu fiz estudos por conta própria, fui pesquisando na internet como utilizar softwares de gravação de vídeo aula, como fazer edição de vídeos... (Docente B).

Fiz, mas na área de gestão, porque nesse período, até o ano de 2021, eu também estava em cargo administrativo (Docente C).

Ah a capacitação? Não, não, não realizei (Docente E).

Lira (2016, p. 40) afirma que “a docência neste novo contexto significa rompimento com práticas conservadoras de ensinar, pesquisar e avaliar”. Essa relação de desenvolvimento docente fica explícita para Tardif (2019) na construção de saberes docentes, defendida como um trajeto plural que perpassa os saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais.

A abordagem sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) buscou investigar se os docentes as perceberam como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, e se passaram a possuir mais facilidade em trabalhar com TDIC durante a pandemia. As respostas indicam que percebem que as TDIC podem ser facilitadoras do processo de ensino aprendizagem, mas salientam a importância da inclusão prudente e parcimoniosa, alinhada às demandas educacionais.

Mesmo com esse problema que te relatei no início, de não ter essas facilidades no diagnóstico e como o aluno está evoluindo na disciplina, eu acho que sim. Mas assim tem que tomar muito cuidado (Docente A).

Com certeza! Com certeza... muitas coisas que a gente tinha resistências naturais, compreensíveis, a gente foi forçado a utilizá-la, a gente se ambientou com uma nova realidade (Docente B).

Sim, eu sou fã da tecnologia e dos processos e da evolução. Eu acho que a gente que tá... não ser estático também né, não é usar uma tecnologia ou um sistema e achar que ele é o suficiente (Docente C).

Sim, acredito, né? Eu acho que é bem-vinda, mas eu acho que tudo com



muita moderação, né? (Docente D).

Com certeza, com certeza. E eu acredito sim. Antes disso tudo começar eu já pensava que parte dessas aulas teóricas poderiam ser à distância, né? (Docente E).

O modelo do ERE que utiliza a tecnologia como mediadora gera a possibilidade de flexibilizar os métodos e empregar novas metodologias que tornem o aprendizado mais eficaz (CORTELLAZO *et al.*, 2018). Nesse sentido, as tecnologias digitais apresentam potencialidades para uma abordagem pedagógica que favorece a aquisição de competências que envolvam a autonomia, emancipação e criatividade (BANNEL *et al.*, 2016). Outrossim, os autores também apresentam alguns exemplos de práticas que podem ser utilizados pelos professores com uso de tecnologia: mapas conceituais, *webquests* e gamificação (BANNEL *et al.*, 2016). No entanto, Marcom e Bleicher (2020) indicam que um quantitativo significativo das tecnologias disponíveis e aplicadas na educação não foram projetadas com esse objetivo, o que requer habilidade técnica e criativa para que seja implantada de forma a corroborar os objetivos didáticos. Assim, os autores trazem à tona o desafio no papel docente em desenvolver a prática pedagógica com a integração da tecnologia na produção do conhecimento.

Tal relação pôde ser constatada ao observar nas falas docentes a relação entre a incorporação das tecnologias e sua utilização frequente:

Querendo ou não a gente passa, sim. E tivemos, igual no meu caso, que eu tive que aprender um programa de edição de vídeo, que até então eu não tinha mexido. Via algumas pessoas fazendo, né? E assim, achava a coisa mais complicada do mundo né? Não é que é fácil, mas aí você pega ali a necessidade né? Obriga a gente, com certeza eu já tenho alguma... alguma habilitação em alguns programas, e algumas ferramentas nesse tipo (Docente A).

É claro que com a utilização mais massiva a gente adquire uma habilidade um pouco maior, né? (Docente B).

Eu, particularmente, eu procuro sempre me adaptar ao que a gente tem de possibilidades pra facilitar, né? (Docente D).

Os docentes acreditam na continuidade do uso das metodologias utilizadas no ERE no ensino presencial, ressalta-se, entretanto, falas como as do professor A e do professor E, que concordam com a dimensionalidade e aplicabilidade alinhadas aos objetivos de ensino, como ferramentas de ensino-aprendizagem e fomentadoras de engajamento e motivação para os alunos:

Algumas sim e até como ferramenta (Docente A).

Eu acho que sim, como estimuladora e como motivadora (Docente E).



A percepção de que as adequações do ERE trouxeram subsídios que podem ser aproveitados como benefícios para o avanço educacional devido ao uso da internet e introdução de novas tecnologias, sendo pontuada, inclusive, pelo Docente B, como uma oportunidade para superar a própria defasagem da pandemia. As tecnologias não são soluções mágicas, mas sugestionam pensar em alternativas que otimizem o melhor do presencial e o melhor do virtual, ou ainda por permitirem um processo de interação, estimulando o diálogo, a criatividade e a autonomia dos sujeitos de maneira cooperativa e compartilhada (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2017, p. 35).

Não tem crescimento sem dor. Não só a gente aprendeu a trabalhar, mas também os alunos aprenderam a participar desse processo de informação também online (Docente B).

Então, eu acho que o ensino presencial, ele é até pra grande maioria das pessoas, ele é insubstituível, pelo perfil até varia de perfil pra de aluno, pra aluno. Tem aluno que tem mais facilidade, outros que têm mais dificuldade (Docente B).

Assim, os professores “foram provocados a se reinventar e a ressignificar sua prática pedagógica procurando meios de promover uma educação ativa frente ao desafio do ERE” (DUARTE; MEDEIROS, 2020, p. 2). A concepção freireana alude ao papel docente de ir além de depositário de conteúdos e superar, através da mediação pedagógica, condições para o desenvolvimento *omnilateral* e emancipador do indivíduo (FREIRE, 2019). Essa relação baseia-se na construção do conhecimento e no uso de ferramentas tecnológicas, que se tornam mais nítidos quando a escolha das atividades é pensada com critérios de justificação, desenvolvendo assim a mediação pedagógica entre sujeitos, meio e tecnologias (MARCOM; BLEICHER, 2020).

O questionamento sobre a influência do ERE no repensar profissional, bem como sobre a retomada das atividades presenciais, apresentou um conjunto de reflexões pedagógicas e institucionais. Os discursos percorrem falas que envolvem o relacionamento aluno x docente, comunicação, didática e acompanhamento da aprendizagem. Peixoto (2020) refere-se a esse processo como um processo que envolve o redesenho do professor em seu papel e responsabilidades, implicando cada vez mais na participação docente no cotidiano escolar como um todo, esclarecendo que a educação envolve as competências sociais, interpessoais, pessoais e profissionais e que são complexas e vão além da transmissão de conhecimentos científicos.

Houve também a observação docente sobre o comportamento dos alunos, para Ortega e Rocha (2020), na pandemia, a saúde física e mental dos alunos foram



prejudicadas com o fechamento das escolas, trazendo consequências como o desenvolvimento de quadros de ansiedade e estresse (NEGREIROS; FERREIRA, 2021). Em vista disso, relacionam-se as falas dos docentes que expuseram que os alunos estão retornando sem ritmo acadêmico, desorganizados, ansiosos e preocupados principalmente com as avaliações, conforme descrito pelo Docente A.

Na parte da turma, agora, eu tenho sentido, muitos deles estão... é ... primeira coisa: com medo da prova presencial, então, assim... fala que vai marcar a prova, eles já ficam extremamente ansiosos, com medo e mesmo assim fazendo muitos exercícios em sala, falando que eles estão compreendendo a matéria, a hora que fala, antes já ficavam nervosos, então agora é um pega pra capar danado (Docente A).

Manifestaram mudanças profissionais atitudinais de aproximação e interação com os alunos no acompanhamento da aprendizagem e nas metodologias de sala de aula:

Eu tento intercalar a parte teórica... chega um ponto agora que eu paro e peço um exemplo (Docente A).

Então a gente tem que ser muito mais cuidadoso, cauteloso, compreensivo, tolerante né? (Docente B).

Você tem que se readequar aos instrumentos tecnológicos que você tem na sala de aula, que não são tão evoluídos quanto o que você tem pela internet... Então eu tô tentando os podcasts porque como o podcast não é o que tô falando dentro da sala na hora. Ele vai ser um complemento. Então aí ficou interessante eu acho que, é, dá pra continuar (Docente C).

Ao tratar sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes que a partir da experiência ERE compreendem que devem ser considerados em programas de formação continuada, os docentes concordaram com a necessidade de incluir nas capacitações as abordagens, as novas tecnologias, de produção de material didático, e de inclusão digital. Inclusive percebem que o avanço tecnológico é algo inevitável e que a experiência no ERE impulsionou a inclusão digital docente através do uso de programas de comunicação, das plataformas digitais e dos *softwares* educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados através dos resultados abordados demonstrou benefícios, oportunidades e algumas fragilidades, podendo-se concluir, como exposto por Negreiros e Ferreira (2020): “um movimento ambivalente em relação ao ensino remoto, que ora é visto como positivo, ora visto como negativo”.

O contexto pandêmico trouxe muitas vertentes que podem ser discutidas em prol da educação como a formação docente para EPT, a utilização das TDIC nos cursos de



formação técnica, a qualidade e o acesso aos recursos tecnológicos para alunos e docentes.

Contudo, manifesta cada vez de forma mais intensa a necessidade de que a comunidade acadêmica ressignifique acontecimentos como a pandemia para atender às necessidades contemporâneas. Com isso, aos que se dedicam à pesquisa, sugerem-se estudos qualitativos sobre inserção de novas tecnologias digitais na EPT, dos caminhos de formação docente inicial e continuada com a análise e o desenvolvimento de competências digitais e, por fim, estudos que possam mensurar através das ferramentas de avaliação comparativas análises sobre o desenvolvimento educacional após a pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, S. *et al.* COVID 19 e a infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, 3 (2), 3508-3522, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9101/7732>

ARAÚJO, M. P. N. *et al.* Residency is residency, work is work: a qualitative study on the remote work of university professors during the COVID-19 pandemic. **Research Society and Development**, 10 (9), e24310918068, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i918068>

BANNEL, R. I. *et al.* **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis: Vozes. 2016.

BEHAR, P. A. *O ensino remoto emergencial e a educação à distância*. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação: Gabinete do Ministro. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

BRASIL. **Portaria nº 376**, de 03 de abril de 2020. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília, DF: Ministério da Educação: Gabinete do Ministro. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>

BRASIL. **Portaria nº 617**, de 03 de agosto de 2020. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio nas instituições do sistema federal de ensino, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília,



DF: Ministério da Educação: Gabinete do Ministro. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-617-de-3-de-agosto-de-2020-270223844>

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 05**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 09**, de 08 de junho de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP Nº 05/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 11**, de 07 de julho de 2020. Dispõe Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília, DF: Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>.

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. *In*: VII Congresso Nacional de Educação. Alagoas, 2020. **Anais [...]**, Alagoas. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_19_ID6682_01102020142727.pdf

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e260256, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248260256por>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 144p.

GOUVÊA, P.; PANIAGO, R.; SARMENTO, T. A docência nos Institutos Federais em tempos pandêmicos: provocações teóricas. **Itinerarius Reflectionis**, Goiás, v.16, n. 01, p. 01-21. 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/68651>

HODGES, C. *et al.* As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, 2 (1), 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>

IF SUDESTE MG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais). **Portaria R-Nº 216**, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão das atividades presenciais nos campi e na Reitoria, a partir do dia 17 de março de 2020,



por tempo indeterminado (revogada pela Portaria nº 379/2020). (2020a). Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/hotsites/projetoreencontro-v1/documentos>

IF SUDESTE MG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais). **Portaria R-Nº 225**, de 19 de março de 2020. Orientações quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus. (2020b). Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/hotsites/projetoreencontro-v1/documentos>

IF SUDESTE MG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais). **Portaria R-Nº 237**, de 25 de março de 2020. Regulamenta, em caráter excepcional e temporário, a jornada de trabalho remoto no IF Sudeste MG (2020c). Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/hotsites/projetoreencontro-v1/documentos>

IF SUDESTE MG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais). **Resolução CONSU nº 32**, de 28 de agosto de 2020. Suspensão das Atividades Presenciais e do Calendário Acadêmico. (2020d). Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/projetos/projeto-reencontro/comissao-6/ere>

IF SUDESTE MG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais). **Instrução Normativa nº 05**, de 04 de setembro de 2020. Dispõe sobre orientações gerais acerca das atividades docentes durante as medidas de proteção e enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (SARS-CoV-2), no âmbito do IF Sudeste MG. (2020e). Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/projetos/projeto-reencontro/comissao-6/instrucao-normativa-no01-2020-ere.pdf/>

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético**. Petrópolis. Editora Vozes Limitada. 2016. 128p.

MARCOM, J. L. R.; BLEICHER, S. Práticas com o uso das tecnologias na educação profissional e tecnológica (EPT): um potencial inovador para o desenvolvimento de aulas presenciais. *In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. EaD. Anais [...]*, Ead. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1649>

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas. Papirus. 2017. 176p.

NEGREIROS, F.; OLIVEIRA F. B. **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo, Pimenta Cultural. 2021. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17912/2/A_Psicologia_escolar_e_educacional_pensando_as_infancias_na_pandemia_os_reflexos_do_antes_ao_depois_do_isolamento.pdf

NUNES, P. G.; PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A docência nos Institutos Federais em tempos pandêmicos: provocações teóricas. Dossiê- Educação Brasileira e a EAD no contexto da pandemia COVID-19: perspectivas e desafios. **Itinerarius Reflectiones**, 16 (1), 1-21, 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/68651>



ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã na realidade e nas mentes: o que esperar da escola pós-pandemia? **Pedagogia em Ação**, 13 (1), 302-314, 2020.

Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23782/16820>

ROCHA, S. R.; QUINTANA, S. M.; ROMÃO, G. S. Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19. **Femina**, 48 (8), 475-479, 2022. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118625/femina-2020-488-475-479.pdf>

SILVA, K. K. A. da; BEHAR, P. A. Digital competences in education: a discussion of the concept. **Educação em Revista**, 35 (1), 1-32, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0102-4698209940> .

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis. Editora Vozes Limitada. 2019. 30p.

Artigo recebido em: 08 de novembro de 2023

Aceito para publicação em: 12 de dezembro de 2023

Manuscript received on: November 08, 2023

Accepted for publication on: December 12, 2023

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

